

GANGA

— JORNAL DE CULTURA —

DIREÇÃO: João Antônio Neto
Rubens de Castro
Agenor Ferreira Leão

N. VI | CUIABÁ, DE JUNHO DE 1951 | ANO I

Crepúsculo e Som

OTHONIEL SILVA

Essa música exótica ultrapassa os ouvidos, para ferir com o acicate da saudade, a alma transbordante de ressentimento.

Essa música, que é mais um sussurro de dôr na hora dos crepúsculos — do dia e da vida — faz lembrar agitação de bambuais esbatidos pelas ventanias dos litorais.

Essa música de desespero, repercutindo infinitamente a abstração de determinados momentos já passados, alcança, no glacialismo das estrêlas do firmamento íntimo dos sonhadores retraídos, êsse deslumbramento de difícil classificação somente compreendido pelos que escutam e veem as nuanças de cores, transformadas em sons de êxtases.

Já o Sol divertindo-se

Firmo

Rodrigues

Antônio de Arruda

Impressão nítida de mestre Firmo Rodrigues guardo ainda hoje do primeiro dia de aula, em nossa turma de calouros do velho Liceu Cuiabano.

Fez êle nesse dia verdadeira dissecação do chamado ano letivo. Calculou que o sis-

tema de três aulas por semana daria umas noventa por ano; descontando-se, porém, dêsse total os dias destinados às congregações, às esmolhas, às touradas, os feriados, etc; teríamos 72 horas ou sejam três dias apenas

A Vida procura refazer-se do vestuário, das

Conclue na página 11

Indústria Cuiabana de Artefatos de Borracha

Mario Spinelli

Em 1912, com a queda dos preços da borracha, apareceu em sua nudez, a realidade de uma falsa opulência para uma das mais belas e ricas regiões do País, fruto de uma imprevidência tipicamente brasileira; e a crise que lhe sucedeu, esmagou e trágica na sua voragem, seringalistas independentes, comerciantes e seringueiros ousados.

Assim encerrou-se numa época não distante, um ciclo de prosperidade para a Amazônia.

Por circunstâncias a todos conhecidas, desde 1940 tornou a valorizar-se melhor aquela vasta região, com a procura da borracha pelos norte americanos, e hoje, pelo mesmo consumo interno.

Porém mesmo neste novo período, os produtores têm vivido e continuam a

viver o ambiente de insegurança e de preocupações do primeiro momento. Em outros artigos provaremos porque os dirigentes da malograda Batalha da Borracha fracassaram na sua orientação.

Conclue na página 8

Deus não se mete nisso

Enio Póvoas

Viveu em Gatinho muitos anos o Elízio de Carvalho, que era a um tempo negociante e pastor protestante.

Na sua casa comercial não se poderia obter melhor empregado. Diligente, procurava adivinhar o desejo dos freguezes que o procuravam.

Muito a propósito instalou a sua firma um pouco retirado do centro comercial e, deste modo, raciocinava com certa lógica, os freguezes somente ali iriam depois de percorrer tôdas as casas comerciais do lugar e, uma vez ali chegando, era sinal de que havia

Conclue na página 5

DESEJO

AGENOR FERREIRA LEÃO

Que eu fique à margem da sabedoria,
Distante de Plutarco e de Platão,
Sem luz, sem pensamento e sem poesia,
Perambulando pela escuridão;

Que eu fique como um pobre, todo dia,
De porta em porta, mendigando o pão,
Buscando sempre a sorte fugidia,
Seguindo eternamente o meu bastão.

Que eu fique como a fôlha abandonada,
Que vive, pelo vento compelida,
Rolando sôbre o leito de uma estrada.

Que eu fique mesmo como Deus quiser,
Mas que nunca me falte nesta vida,
O amôr do coração de uma mulher!

tema de três aulas por semana daria umas noventa por ano; descontando-se, porém, dêsse total os dias destinados às congregações, às esmolhas, às touradas, os feriados, etc; teríamos 72 horas ou sejam três dias apenas

de aula. Jamais a relatividade do tempo me fôra exposta de maneira tão clara e impressionante; e a intenção do mestre era desenganar-nos da noção corrente de ano; pois, só contávamos de fato com minutos

fugidios que precisamos aproveitar.

A turma que fez o curso no Liceu Cuiabano entre 1925 e 1930 encontrou ali notável constelação de professores. Fernando de Campos, Cesário Néto, os irmãos Póvoas, Filôgonio Corrêa, Leônidas Mendes, Joaquim Marques, Agostinho de Figueiredo, e, no fim Celestino Pina. O ponto fraco seria a parte de línguas vivas estrangeiras, mas, ainda assim o francês teve como explicadores Alvaro Novis e Arnaldo Ador, aquele bri-

Conclue na página 9

Lelam «GANGA»
O maior periódico literário de Mato-Grosso

Foi Deus quem fez...

Para José Leocádio da Rosa

Foi Deus quem fez o pobre e o desgraçado
 E fez o rico, o nobre e o potentado;
 A guerra e a confusão,
 E fez a paz e a grande solidão;
 As horas de amargura,
 E fez a taça rubra da ventura;
 A imagem da alegria,
 E fez a sombra da melancolia;
 Esse infinito eterno,
 E fez a terra, e dentro dela, o inferno;
 A lua côr de prata,
 E fez as águas claras da cascata;
 As flores com perfume,
 E fez a luz azul do vagalume;
 O homem semelhante
 Aos traços divinais de seu semblante;
 A sedução e o amôr,
 E os olhos infernais do pecador;
 A santa Inquisição,
 O criminoso, o bôbo e o charlatão;
 Entre os heróis humanos,
 Os Césares, os Graccos e Espartanos;
 Jesús cruxificado
 Mórter na cruz, humilde, e ensanguentado;
 Os areais do Nilo
 E o corpo esbelto de Venus de Milo;
 A cigarra estridente
 E a fímbria côr de rosa do nascente:
 O gládio das batalhas
 E a côr do pano triste das mortalhas;
 O lago solitário,
 E fez a marafona e o sanguinário
 As vistas da Sibéria,
 E fez a fome, e a peste deletéria;
 O monte Palatino,
 A torre de Babel e seu destino;
 A morte e a sepultura,
 E fez a vida e os dias de ventura;
 O verde das ramadas,
 E a silhueta alégre das estradas;
 À sombra dos caminhos,
 Nascer as flores e nascer espinhos;
 As almas indecisas,
 E essa expressão das cousas imprecisas.

Foi Deus quem fez o cégo, o surdo e o mudo,
 E fez a luz, o som. a voz e tudo...

Agenor Ferreira Leão

« MINHA VIDA »

RUBENS DE CASTRO

Minha vida, não sei porque mistério,
 Tem sido sempre uma interrogação!...
 Nem bém da paz eu sinto o refrigério,
 Da dor — irrompe logo, outro vulcão!

Desconheço o "porquê" desse critério,
 Quanto a mim adotado e sem razão...
 Se Deus, que é bom do seu sagrado Império,
 É Vida, é Luz, Justiça, Amôr, Perdão!

Talvez, pagando dívidas primevas,
 Meu ser se purifica todo agora,
 Buscando a luz, para fugir das trevas!

Talvez, também, da dor — para o cativo,
 Surja o róseo clarão de nova aurora,
 Noutra vida feliz que hoje não vivo!

À minha mesa de trabalho

JOÃO ANTÔNIO NÉTO

Querida mesa de cruel labuta
 E às vezes desse esplêndido trabalho
 Que dulcifica a minha inquiéta luta
 E um pouco desse muito que eu não valho...

Tudo que o meu espírito executa
 Passa por teu suavíssimo agazalho;
 De tí me vem a essência absoluta
 Desse pouco de luz que em tórno espalho.

Gosto ti, sem brilho e sem toalha,
 Coberta de papéis, revôlta, intensa,
 Como se fôsse um campo de batalha...

Assim, a traduzir, tósca e bisonha,
 Tôda essa indisciplina de quem pensa,
 E essa ingênua desordem de quem sonha!...

E L A

Bem pôde um grego artista da escultura
 Talhar no ebúrneo mármore de Carrara,
 Estátua divinal, imagem rara,
 Jamais imitará tua formusura...

Tens da beleza tóda a forma pura
 Estuante na tua carne clara,
 Que inspiraria o bardo de Ferrara,
 Como ao Tasso, levando-me à loucura!

Tu, que és mais linda do que foi Eleonora,
 Tens no olhar uma chama sedutora
 E no sorriso a aurora rosicler?...

Tu és rival da Beatriz do Dante;
 Quando passas, murmuro radiante:
 Tens algo de divino e de mulher!...

RUBENS DE MENDONÇA

Crepúsculo e Som

Conclusão da 1a. página

ações e do. desejos, olhar que domina outro para ingressar na hora vindoura, por entre a penumbra amiga que a rainha da noite se compraz em ofertar sob a taça dos alvoredos, áquelles iludidos com a realidade que essa mesma penumbra oferece na inversão dos suspiros!... E essa música noturna do silêncio em progressão, desdobra-se para ir, buscar, nas mínimas anfratuosidades dos micrométricos deslizos, um quê de paradoxal motivo, nunca previsto pelo desconhecimento voluntário dos pares que se calam, para melhor absorver a orquestra dos seus amores!

No pío sonolento da ave, existe um éco de luz, uma fragrância inebriante de perfumes sensuais, da mesma forma que, dentro do ósculo ardente e imaculado da ninfa, ausenta-se a puerilidade das cousas comuns.

E o retraimento de umas como o desabrochar de outras — as flores, eternas lágrimas da Natura — propicia ao olfato essa exuberância de delicadezas mil, incomparável na fruição normal e relativa do oxigênio aspirado dentro do espaço de tempo, de um

olhar que domina outro alhar!

Ilumina o espaço o azul-claro fluorescente duma partícula de astro, deslocando-se na incrível rapidez do instante, em busca de outro corpo para confundir-se. Assim, a velocidade com a luz, unidas, avança para uma vida, em busca de mais vida.

A voz do bêrço — o cântico materno retornado — ressoa alacremmente dentro da alcôva singela e pura, espargindo satisfações no âmbito onde se acha sediado o ninho concreto das aspirações da espécie, denunciando assim, com seu solfejo caracteristicamente acentuado, a necessidade do aconchego suave — êsse outro som de desprendimento e anelo, de devoção e renúncia, somente oferecido pela mulher-mãe ao objeto da sua principal causa.

Os pirilampos, como vigias fosforescentes, incansáveis e cômicos dêsse destino noturno, vagueiam pelos interstícios da

escuridão. procurando guiar, com a beleza verde dos olhos, a tristeza dos que preferem caminhar após o momento vespertino para encontrar a alegria!

No ritmo cadenciado dos batráquios, percebe-se o contentamento sem limites dessa humilde espécie espezinhada e perseguida sob os raios solares, sem suficientes razões para tanto. Assim, para êles, a noite deixa de ser o cárcere escuro, para ser aurora boreal da liberdade fugaz e passageira, porém, sem diferença da liberdade de nós outros.

Há uma festa no Firmamento. O Azul faísca de perolas cristalinas; umas mais coruscantes que outras, denotam a saliência das suas grandezas distantes. Essa outra, parecendo a primeira-dama do festim celeste, faz-nos contemplá-la na avidez de possuí-la. E aquela, em metamorfoses de cores, parece pretender subtrair para si as atenções!

Hotel Pécora

DE GARIBALDINO PÉCORA

Puramente familiar

Ótimas acomodações — Luxo — Conforto. — Cozinha de primeira ordem

FORNECE PENSÕES A DOMICÍLIO

Rua Joaquim Murinho, — Cuiabá—Mato Grosso

Dr. João Antônio Neto

ADVOGADO

Ex-Consultor Jurídico do Estado

Escritório: Guiratinga
MATO-GROSSO

Alí, cinco brilhantes na formação de cruzamento assimétrico, é um contínuo lembrete daquele instrumento de suplício, que usaram, para extinguir o mais perfeito dos homens.

E outras, muitas outras, tubilhões de outras estrêlas ou astros, oferecem a sensação dum chuva de sonhos prateados, ao mesmo tempo que nos furta e nos arrebatam para um além infinito, repleto de idílios soberbamente inconcebíveis!...

Num momento tudo é calma. A vida animal imobiliza-se na ausência do seu Sér; procura refazer-se na paralisação dos sentidos, para continuar a luta pela ação revigorada dos mesmos.

É a hora da passagem oposta do zênith. É o silêncio progredindo. É a sequência da vida.

Cia. Seguradora Brasileira

Seguros de todos os tipos

Prêmios acessíveis e divididos em prestações. Inspetor nesta Capital.

Rua 15 de Novembro

Expresso MACHADO

O POVO E O COMÉRCIO EM GERAL DÃO PREFERÊNCIA A O EXPRESSO MACHADO PELA SUA RAPIDEZ, EFICIÊNCIA E SEGURANÇA ABSOLUTAS

MATRIZ: Rua Dr. Galdino Pimentel, 27 — Fone: 413 — Cuiabá — Mato-Grosso

FILIAL: Av. do Estado, 5.476—ARMAZEM N. 2 — Fone: 33-5081 São Paulo Est. S. Paulo

Na Instalação do Rotary Club de Bela Vista

13 de Maio de 1951

Francisco Aires

Representante especial do Governador Dr. Areobaldo Lima

Amigos:

Os homens elevam-se quando os inspira um grande ideal. Irmanados no *Ideal de Servir* nós aqui nos encontramos às margens do Apa, nesta data duplamente histórica, em que, brasileiros e paraguaios, fundam nesta fronteira, o Rotary Club de Bela Vista, para servir à comunidade, às duas gloriosas pátrias irmãs e à bôa compreensão internacional entre todos os povos. A mensagem de Rotary é uma esperança positiva que se alicerça nas almas bêm formadas numa sã formulação do ideal cristão sob o denominador comum de servir a outrem, de servir sempre!

Um Clube que aparece é sempre uma esperança a mais no alegre trabalho de aproximar as criaturas pela amizade e pela compreensão. Todo o Clube é uma casa de trabalho, de harmonia, de amizade e companheirismo. Em Rotary não há esperanças mortas porque nele tudo é vida, dinamismo, solidariedade, elevação, por isso, eu vos felicito meus companheiros de Ideal, pelo que até aqui realizastes, e em nome do Governador do Distrito 119, Dr. Areobaldo Lima, que aqui represento, eu vos concito a continuardes firmes e resolutos nessa grande es-

trada de serviços que é Rotary para que este Clube, dia a dia, se firme no conceito geral pela harmonia entre seus componentes, pela conduta na vida familiar e pública dos rotarianos destas plagas brasileiras e paraguaias, tornando-se assim o Rotary Clube de Bela Vista, um agrupamento de criaturas que se impõem ao meio em que vive

Continua na pag. 2

O HOMEM

Ao meu amigo oão Antônio Néto

Essa explosão de células que anima
Nosso corpo tão frágil e mesquinho,
Nada possui de nobre que a redima
Da sina de trilhar o seu caminho!

Veio do pó, e dele se aproxima
Cada dia que passa, em torvelinho,
Como o culpado que a Justiça intima
A escalar, passo a passo, o pelourinho!

O espírito somente é que é divino!
Da sinfonia humana — é o violino,
E' o lírio que no pântano descerra!...

Mas, a verdade é fôrça e rompe véus...
Se o corpo é um verme que rasteja a terra,
A alma é um cisne que demanda os céus!

Rubens de Castro

Fixação do homem à gleba

AFONSO PINTO DUARTE

De todos os plobemas que afligem o nosso país, o mais transcendente, pela sua magnitude, e que está a reclamar, por isso mesmo, uma solução urgente e adequada, é, sem dúvida nenhuma, o da fixação do homem à gleba. É verdadeiramente impressionante o espetáculo que o êxodo da nossa população rural vem, de 10 anos a esta

parte, oferecendo aos olhos do Brasil.

Enquanto, de ano para ano, vai se formando essa plethora de gente nas cidades, os nossos campos vêm se despovoadando assustadoramente. Tal fenômeno, de que não sai imune nenhum dos principais centros urbanos do país, vem-se manifestando também em Cuiabá. Quem se

dispuzer a percorrer os arredores da nossa cidade verá o certo desta afirmativa. Aí está, a oferecer esse quadro de profunda tristeza, uma nova Cuiabá, formada de favelas e mucambos. Como é sabido, essa população não é constituída de gente vinda de outros Estados ou de outras Nações, mas de egressos de nossos campos que para

Conclue na pag 4

Nossa Senhora do Carmo

Aos Sub-Tenentes e Sargentos do 16º B. C. e CER-5

BRAULIO RAMOS DE CERQUEIRA

A alma cristã e católica de nossa gente vibrou de fé e de patriotismo com a visita que a imagem da Virgem do Carmo fez à nossa Capital.

Não houve coração, creio eu, por mais endurecido, que não se sentisse como que arrebatado para outros

mundos, para outros pensamentos, ao contemplar a face doce e meiga da Virgem Mãe de Deus, Rainha e Mãe de todos os homens. Parece até que a gente sentia também vontade de, imitando São Simão Stock, cair de joelhos e dizer: -Mãe Santíssima, Mãe de Deus Nosso Senhor e nos-

sa, recebe o preito do nosso afeto e perdôa o mal que temos praticado! Tu que tem poder sobre o próprio Deus, porque teu filho, tem compaixão da humanidade, proteja o Brasil e seja também Nossa Senhora de Mato Grosso!

A visita que o grande Estado de Pernambuco nos fez, por intermédio da imagem da Virgem, veio demonstrar que o cuiabano guarda ainda com o mesmo carinho de outróra, a fé e as tradi-

Conclue na 3a. página

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO: 1.000, EXEMPLARES

Na instalação do...

Conclusão

por suas virtudes específicas, realizando obra rotária que fique gravada no espaço e no tempo.

Não deveis esquecer, amigos, que o primeiro dever de um rotariano é a frequência e o segundo é nunca se furtar ao cumprimento das pequenas obrigações decorrentes da função que lhe for atribuída. Nunca um rotariano deve inutilizar a sua classificação com a sua inatividade.

Rotary precisa que cada companheiro aplique uma parte de sua atividade em benefício da ação rotária sempre enquadrada no serviço útil à comunidade e às boas relações da família universal. Não esqueçamos que somos todos irmãos, e que, o estrangeiro mais distante, é sempre um amigo, que ainda não conhecemos. Por isso se diz que um rotariano quando atravessa a fronteira ele se torna em um embaixador da boa vontade e do bom entendimento entres os povos. À medida que entendemos e estudamos Rotary nós nos tornamos mais apaixonados por sua obra grandiosa prestando serviço à humanidade. Como eu, vós também, sentis, no mesmo grau, a força

incomparável da amizade. Rotary, amigos, é simplesmente isto, amizade, conjugação de esforços para o bem, para a elevação da grande família universal, sem exclusão de nenhum povo, para que, possa um dia imperar na terra, a amizade entre os povos e a paz tão comprometedora em nossos dias, mas sempre desejada por todas as nações.

Rotary é a mais bela página de solidariedade, humana que os homens de boa vontade de todo mundo vêm escrevendo *urbi et orb* desde aquele dia histórico, 23 de Fevereiro de 1905, em que Paul Harris, em Chicago, fundou esta Instituição. Rotary não interfere com as convicções religiosas ou políticas de seus membros. Tem um absoluto respeito pela criatura humana e já provou em menos de meio século de existência, ao espalhar-se por todo o mundo, que é possível, respeitando as divergências de cada um, criar um ambiente de harmonia social e familiar, de progressivo bem estar, ao serviço do bem comum.

Parece-me que tudo se poderia resumir nesta expressão: trabalhemos

para ser bons, e o mundo também será bom!

É este o grande mérito de Rotary, aproximar as criaturas pela camaradagem, daí a diante pela amizade, e, através de tudo, pela obra grandiosa de servir à causa da paz, do entendimento humano, da concórdia espiritual do mundo.

Lembra-vos de que, um rotariano, em nossos dias, terá amigos em todo o mundo. Por mais distante que seja a terra aonde ele chegar haverá um Rotary Club para recebê-lo, e aí terá uma casa de amizade, com companheiros leais, onde se possa sentir em família. Todos vós amigos, quando viajardes, levai a vossa documentação oficial de membros de Rotary Internacional, e tereis,

por toda a terra, as portas abertas dessas casas de amizade, que são os Rotary. Hoje se instala aqui em Bela Vista mais uma casa de amizade para congregar os esforços de homens de variadas profissões ao serviço do bom entendimento entre os povos. Oxalá que sua missão Rotary Internacional seja breve para que este Clube de provisorio que é nesta data passe a figurar como brilhante estrela na magnífica constelação que é hoje Rotary Internacional.

A cada um, em particular, eu dirijo estes versos de José de Mesquita, que vou recitar, para que o vosso trabalho seja tal qual preceitua o poeta, em seu soneto magistral:

O destino das Rosas

José de Mesquita

Aprende com as rosas. As roseiras se abram em flôr, assim, todos os dias, oferecendo em suas louçanias êsse encanto das horas passageiras.

Proporcionam belezas e alegrias, em suas existências tão ligeiras. Nada podem e tudo dão fagueiras visões do céu, doces e fugidias.

Sê como as rosas, no destino incerto, sem curar mais que o Bem, cada momento, nem perceber o espinho que está perto.

Abre teu coração todo Bondade e esparge, nos jardins, do sofrimento, êsse aroma do amor e da piedade.

Oficinas «RICCI»

Meu amigo, faça da sua viagem um passeio, viajando pelos confortáveis e possantes caminhões «STUDEBAKER», que há muito vêm demonstrando sua força e qualidade insuperáveis através dos sertões brasileiros.

Distribuidor autorizado nesta praça

ERmete RICCI

RuaTte. Joaquim de Albuquerque, 74 — Pôrto

N. S. DO CARMO

Conclusão da 12ª página

ções cristãs que os nossos maiores nos legaram e trouxe-me à lembrança um fato histórico imensamente grande' imensamente matogrossense: a resistência heróica da Fortaleza de Coimbra.

Foi em 1864. Provocado, o Brasil entra em luta contra o governo de Solano Lopez. A 26 de Dezembro forças paraguaias do exército e da marinha, fortes de 3200 homens e 13 embarcações de guerra, comandadas por Barrios, apresentam-se diante do Forte. Intimidado a render-se, responde Portocarrero, seu comandante, na mesma altura a que 63 anos antes, fizera Ricardo Franco às arrogantes ameaças de D. Lazaro de Ribera Spinosa, Governador de Assunção. Em consequência sofre a Fortaleza os ataques e assalto dos dias 27 e 28 de Dezembro, repelidos com bravura inexcedível pela insignificante guarnição de 155 homens.

Foi em meio ao belo horrível daquele inferno de ferro e fogo, quando os assaltos se sucediam, quando já se lutava no próprio recinto da Fortaleza que a resistencia parecia periclitár, que D. Ludovina desesperada pela sorte do comandante e dos heroicos defensores da praça, invocando a proteção da Virgem do Carmo, Padroeira do Forte, corre até junto do Coronel Portocarrero, seu esposo, toma-lhe da cinta a banda militar, cinge com ela a imagem da Virgem e entregando esta, depois, a um soldado, que levantando-a aos ombros, passeia com ela pelo cinturão da Fortaleza Atacados e atacantes, inimigos na luta, mas irmãos

na mesma fé religiosa, põem-se a viver, aqueles: — "Viva Nossa Senhora do Carmo"! e estes: — "Viva Noestra Señora Del Carmem!" — Ao cair da noite o inimigo se retira para começar o ataque no dia imediato.

Sem munição e exausta a guarnição, por dois dias consecutivos de luta desigual, na proporção de 30 contra 1, resolve-se o abandono do Forte. Aproveitando a escuridão da noite, singra a "Anhambá" Paraguai acima, conduzindo os retirantes e a imagem da Virgem, rumo à Cuiabá, onde chegam a 6 de Janeiro de 1865.

Dez anos depois, a 27 de Julho de 1874, a imagem da Padroeira, carregada sob pálio por D. José Antonio dos Reis, então bispo de Cuiabá, é levada em procissão até o porto geral, de regresso à Coimbra. Seguram as varas do pálio veteranos defensores do Forte e entre os presentes, em uniforme de gala viam-se o General Miranda Reis, Presidente da Província e Comandante das Armas, Almirante Leverger, Barão de Melgaço, Chefes dos corpos militares, etc.

86 anos são passados e daqui a 14 completar-se-á um século que, um punhado de bravos, 155 leões, escreveram mais uma página no livro das epopéias nacionais.

Com o advento republi-

cano arrefeceu-se o fervor religioso nas classes armadas. Para reviver as glórias da Fortaleza e avivar a nossa fé, o General Vieira de Mello apresenta entre outras sugestões, uma procissão fluvial de 5 em 5 anos. Essa procissão deverá partir de Coimbra no dia 28 de Dezembro, conduzindo a imagem da Virgem para esta Capital, em cuja catedral ficará exposta à veneração do povo, até o dia 27 de Junho do ano seguinte, em que nova procissão conduzi-la-á de retorno à Fortaleza, incumbindo-se a Marinha de Guerra de fornecer as embarcações.

1950, ano em que devia ter logar a primeira procissão, já passou e nada se fez. Mato Grosso tem novo Governo e os homens que o integram são todos de comprovada fé. Com um pouco de esforço e mútua boa vontade entre o Governo do Estado, Chefes Militares e Navais e Autoridades Eclesiásticas, poder-se-á dar os primeiros passos para que ainda este ano tenha logar a primeira procissão fluvial, preparatória às solenidades do Centenário da Resistencia de Coimbra, a comemorar-se em 1964.

A 16 de Julho de 1925 assistí em Coimbra a procissão de Nossa Senhora.

Em cumprimento a decretos imperiais, não revogados pela República, cujas datas vêm-se na faixa que cinge a imagem da Padroeira, a guarnição presta-lhe honras de General de Brigada. Ao

transportar o portão principal, a banda de corneteiros, ao sinal de General dado pelo corneteiro de dia, rompe a *marcha batida*. Ouve-se então a voz enérgica do sargento comandante da guarda: — Guarda, sentido! Hombro, armas! Em continência-apresentar armas! — Em seguida bradam os artilheiros: — la, Peça, fogo! 2ª. Peça. fogo! E assim sucessivamente 21 tiros de pólvora sêca são detonados. É um espetáculo impressionante.

Foi nessa ocasião que notei aos pés da imagem qualquer coisa como bambolins, creio que varmelhos-escuros, mas sem conhecimentos outros além dos rudimentos escolares, longe estava de julgar fosse aquilo a *banda* que Portocarrero trazia à cinta, quando da defesa do Forte.

Vi nesse dia, para mim inesquecível, a imagem da Virgem passear pela vila e pela Fortaleza, esbelta, magestosa, soberana, abençoando os soldados e como a lhes dizer: — Soldados da República, olhai para estas muralhas! Contemplai estas ameias! E lembrai-vos de que o recinto desta Fortaleza guarda um tesouro: a honra da Nação. Si porventura, algum dia necessário se tornar, fazei como vossos irmãos do Império, que defendendo-a com fé e patriotismo, immortalisaram para todo o sempre o nome e o valor do soldado brasileiro.

Atenção

Estão à venda os prédios ns. 412 e 412 A, situados na Rua 24 de Outubro. Os interessados deverão dirigir-se ao Snr. Agenor Ferreira Leão — Rua Cândido Mariano, 802,

LOJAS LARAYA

QUEM PROCURA, ESCOLHE.
QUEM ESCOLHE, COMPARA.
QUEM COMPARA, COMPRA
NAS LOJAS LARAYA.

Praça da República, 46 Caixa Postal, 8

Café Nectar E O MELHOR
ABSOLUTAMENTE PURO

O café do Brasil é o instrumento da concórdia, o veículo da hospitalidade.

Olavo Bilac

Uma cidade que prospera

Poxoréu, como Guiratinga, plantada no bôjo do sertão bravo, pela audácia sem igual dos bravos e arrojados caçadores de diamante, estava como que isolada das demais cidades abrangidas pelas linhas limítrofes do território matogrossense, bém como, dos centros produtores do país. Pois, contando apenas com os mais deficientes meios de comunicação rodoviária, sentia-se, por assim dizer, muito distante do progresso que desconhece obstáculos. Seu comércio se mostrava como que emperrado. A concorrência que é a niveladora por excelência dos preços dos produtos, quase que não existia, pois, estes não se apresentavam em quantidades suficientes para que ela se verificasse.

Tudo era vendido por um absurdo. O preço do transporte, devido à situação quase intransitável das estradas que lhe davam acesso a outras localidades vizinhas, como Tesouro, Batoví, Cassununga, Bonito, Alto Araguaia e Guiratinga, era demasiadamente elevado, tornando-se, porém, um tanto mais acessível, com o melhoramento que a Comissão de Estradas de Rodagem imprimiu à rede rodoviária do Estado. Mas, nem por isso a vida comercial de Poxoréu alcançou o seu ponto culminante. Era preciso que acontecesse mais alguma coisa que lhe pudesse trazer benéficas consequências. Era necessário que seu povo passasse por algum acontecimento de grande importância. Fazia-se mister que Poxoréu inteira contasse com um meio mais rápido de comunicação. E, coisa surpreendente!... Acontecimento cheio de esperanças promissoras!... Dentro de pouco tempo, estendendo o seu cruzeiro pelas longínquas regiões das selvas de Mato Grosso, o novo CONSÓRCIO NACIONAL DE TRANSPORTES AÉREOS LTDA; houve por bém riscar o pano azul dos céus de Poxoréu com as azas luminosas de suas gigantescas e possantes aeronaves, pondo, dessarte, o seu povo bom e hospitaleiro, a poucos minutos das grandes capitais brasileiras. Daí por diante o seu comércio passou a machar mais aceleradamente. A concorrência tomou um aspecto diferente. O Padrão de vida tornou-se mais baixo. O transporte rápido facilitou o intercâmbio tanto comercialmente falando como cultural e em todos os pontos de vista que se possa imaginar. Tudo começou a galgar a escalada do progresso. A expressão do dinamismo empreendedor do seu povo fez-se mais acentuada. De Uberlândia, São Paulo, Rio de Janeiro chegam-lhe mercadorias das mais variadas espécies. Os aviões que aterram e decolam no seu aeroporto trazem-lhe representantes de conceituadas firmas comerciais, turistas de diversas nacionalidades, artistas, etc. etc. das terras mais distantes. Seu povo lê os melhores jornais do Brasil, quase que diariamente. Ultimamente, tudo ali corre

A Fixação do ...

Continuação da 1a. página

aquí vem em busca de vida mais fácil. A princípio eram atraídos pela miragem da inflação por que passou o Brasil durante o período da guerra, e hoje vêm impelidos por motivos mais imperiosos. É a natureza que se rebela contra os pobres coitados. São os fenômenos climatológicos que, de ano a ano, se manifestam mais contrários aos seus esforços. Ora é a chuva em demasia que destrói as suas culturas, ora é a seca impiedosa que rouba a si e à sua família o pão quotidiano. Porejando suor, lutando de sol a sol, enfrentando os mais ingentes sacrifícios, nada ou quase nada o trabalhador rural póde retirar do seio ressequido da terra.

Quais filhos espúrios de uma Nação constituída à base de privilégios e exclusões, vivem, ou melhor, arrastam a sua vegetativa existência esquecidos e desamparados. Sem assistência de espécie alguma, são apenas lembrados nas vésperas de pleitos eleitorais, quando os detentores do poder lhes distribuem enxadas ordinárias, a trôco daquilo que deveria ser intangível no homem: a liberdade de voto.

Assim, desencantados, aniquilados, fogem espavoridos para a cidade, em busca de oportunidade

para uma vida mais compatível com a dignidade humana. Porém, cada trânsfuga do campo que se radica na cidade, concorre para que a nossa produção desça numa progressão aritmética e o consumo, concomitantemente, cresça numa progressão geométrica. Como natural consequência, o preço das utilidades aumenta consideravelmente, criando esse quadro de misérias, cada dia mais carregado nas suas côres sombrias.

Urge, portanto, que se cuide da fixação do homem à gleba. Essa fixação, porém, não se fará à espaldeiradas ou à força de decretos inexecutíveis, nem por meio de discursos sonóros, porém, vãos de objetividade. Ensaia-se já no país, é bém verdade, os primeiros passos de uma política municipalista, tendente a reverter para cada município parte da renda que dele fôra retirada sob a forma de impostos. Isso, porém, ainda nada representa. Somente uma efetiva assistência em todas as suas múltiplas modalidades será capaz de fixar à gleba o cabôclo brasileiro, -- cerne da nossa nacionalidade mas infelizmente abandonado a si mesmo, ao analfabetismo, à verminose, ao alcoolismo, à criminalidade, enfim.

às mil maravilhas. E, por isso, para não nos prolongarmos muito, deixamos os nossos sinceros parabéns ao ilustre povo de Poxoréu, e os nossos votos de felicidade ao novo CONSÓRCIO NACIONAL DE TRANSPORTES AÉREOS LTDA

Bar Waldemiro

DE Waldemiro de Arruda Fortes

Aguardente RESSACA a varejo e por atacado
Conservas e bebidas nacionais e estrangeiras —
Frutas — Gelados etc.

Especialista em Sorvetes
Avenida Ponce, 4-A Cuiabá — Mt.

Alfaiataria Capitólio

de SOUZA & PEDROSO
CONFECÇÃO DE 1ª. ORDEM
Acaba de receber grande quantidade de
linhos, tropicais e casemiras.
Rua Ricardo Franco 153, Cuiabá—Mato-Grosso

Deus não se mete nisso

Conclusão

falta do produto que procuravam.

Era, por conseguinte, chegado o momento de aproveitar a ocasião, Elevava o preço de tudo.

Quando descobria que um garimpeiro estava endinheirado procurava por todos os meios impingir-lhe de tudo, só o deixando após verificar que o dinheiro se acabara.

Certa feita, chega à sua casa um garimpeiro que ele soubéra ter feito em uma só pédra a importância de cinquenta mil cruzeiros.

Aproveitou o ensejo e vendeu-lhe um revólver, um equipamento completo para montaria, roupas calçados, chapéu, meias, lenços, gravatas, etc. Não satisfeito, convenceu o garimpeiro de que os casacos tipo Princesa, com gola de arminho, saia godê, que há tempos enfeitavam a sua loja, eram a última no-

vidade em agasalhos para frio, usados pelos homens de fino gosto.

Tanto insistiu que o garimpeiro, aproveitando o friozinho que fazia, comprou o casaco e saiu com o mesmo no corpo.

Meia hora depois, volta o garimpeiro à casa do Elizio tentando desenvolver o agasalho, visto o povo, na rua, estar rindo de sua pessoa, por se achar vestido de um casaco de senhoras.

— Deixe de tolices, diz-lhe Elizio. É por isso que isto aqui vá para diante. O povo não aprende. É ignorante tôda a vida. Não sabe o que é luxo.

Meta umas balas na cara de quem rir de você. Esse povo não sabe o que é moda.

Nessa mesma noite foi o Elizio pregar em seu templo. Esclarecia seus ouvintes e fiéis como deveria proceder na terra

Grande Hotel DE Mato Grosso



Direção
de
José Ben-
to de Oli-
veira

Asseio - Confôrto - Fino trato e alimentação sadia -
Bebidas Nacionais e Estrangeiras - Apartamentos
luxuosos - V. S. encontrará no GRANDE HOTEL
DE MATO-GROSSO.

Avenida Presidente Vargas. Cx., 67 - Cuiabá - Mt.

para alcançar o reino de Deus.

Um cidadão que ouvia, depois da oração diz-lhe:

Quem o ouve falar no templo não diz que é o mesmo que comércia naquela esquina.

— Porque?

— Você, hoje, cometeu

uma maldade imperdoável e, a julgar pelo que você acaba de pregar, jamais alcançará o reino de Deus.

— Deixe de tolice. O que você viu na minha loja foi habilidade comercial e, além disso, Deus não se mete nessas coisas.

ALMA DAS COUSAS

Amália Verlangieri

A água que cai agora
Tão mansa, tão quiéta,
Parece a lágrima escorrendo
No rosto dum menino pobre.

E em tudo há certa mágua, desalento
Tão grande e profundo,
Que a alma das cousas se emudece
E se curva, humilde, como ante um altar.

E eu que andava a falar...
Parei para escutar
A alma das coisas falar...

PRODUTOS TOUCADOR "STAY" LTDA

Emulsão de beleza — Creme de limpeza — Brilhantina — Óleo para cabelo — Creme de barbear, das melhores qualidades V. S. encontra, comprando os produtos Toucador "STAY".

Representante exclusivo nesta Praça. Snr. Lino Tavares — Praça Gal. Dutra 116 — Casa Popular — Cuiabá — Mato-Grosso.

Construtora Comércio Ltda.

UMA ORGANIZAÇÃO ESSENCIALMENTE CUIABANA, A SERVIÇO DE MATO-GROSSO
Construções civis em geral. Projéto. Venda de material de construções
RUA ANTÔNIO MARIA N. 58 — CUIABÁ — MATO-GROSSO

«Entrelinhas (4)» Industria Cuiabana de ...

Ao Agenor F. Leão,
Escreve SILVA FREIRE

Conclusão da 1a. página

Interessante,
ali na encosta do morro,
aquele casébre... tão jururu..
Parece um mendigo que,
escorregou e se agarrou à
pedra..
Está choramingando,
sem que ninguém lhe ouça
[as geremiadas...
Vejam,
encostada no humbral da
porta..
— Não será sua muleta, aque-
la escora?!...
Rio, 28-2-51

ção; e os novos dirigentes,
porque ainda não foram ca-
pazes de apresentar um pro-
grama prático para resolver
o nosso problema gommífe-
ro.
A meu ver o nosso pro-
blema, insolvido desde 1912,
está este:
— “ Pôr em condições
nossa matéria de competir
livremente no mercado
mundial, sem protecionismo,
mediante o plantio racional,
paulatino, da seringueira; e
por o produtor, sempre que
for possível, em condições

de industrializar diretamente
o seu produto, afim de com-
petir na política sadia do
livre comercio, norma que
será fatalmente implantada
pelos acontecimentos”.
Mato Grosso deve indus-
trializar-se e entre as indús-
trias que o Estado deve
amparar com carinho, acha-
se sem dúvida a de artefa-
tos de borracha. Mas a ori-
entação certa será o estabe-
lecimento de uma indústria
em escala modesta — de cer-
ca de 100 a 200 toneladas
anuais visando principal-
mente os artefatos que pos-
sam trazer benefícios às re-
giões circunvizinhas. Isso
trará a formação de operá-
rios especializados, à aplica-
ção dos recursos naturais da
região. A indústria terá com
o tempo de desenvolver-se
abrangendo novos setores e
adquirindo novos mercados.
Uma indústria desse porte
mais modesta — que já não
é pequena se comparada à
maioria das nossas fábricas
de artefatos de borracha —
dirigida com critério e in-
teresse vingará e contribuirá
de forma valiosa para o
progresso de industrialização
de Mato Grosso.

Porem, iniciar esta ativi-
dade modestamente, é já
oportuno e está passando
do tempo.
Cêrca de quatro anos pas-
sados, solicitamos do Go-
vêrno de então, auxílios de
ordem moral e material pa-
ra a montagem de uma fá-
brica pequena, neste sentido.
O nobre Deputado Ger-
vásio Leite foi o paladino
da idéia.
Nos foram negados estes
auxílios que eram mais de
ordem moral do que mate-
rial e que não constituam
de forma alguma, sangria
aos cofres estaduais, com a
alegação que a nossa preten-
ção era “prematura”.
Prematura pareceu tam-
bem a instalação da Usina
de Beneficiar Borracha em
Cuiabá, preconizada pelos
Seringalistas.
No entanto a atual Usina
não da evasão ao beneficia-
mento da nossa produção e
seguem para São Paulo, inú-
meros caminhões transpor-
tando borracha bruta.
Pretendem os Seringalis-
tas, agora, submeter a apre-
ciação do Govêrno atual,
que felizmente tem se de-
monstrado um conhecedor
do nosso problema gommí-
fero, novo estudo para a
instalação de uma Indústria
Cuiabana de Artefatos, de
borracha, ao lado da Usina
de beneficiar Borracha.

Laboratório de Análises «VIEIRA»

Bacteriologia, Protozoologia, Química biológica
R. 13 de Junho, 122. Ao lado da Farmácia Central - Cuiabá M. Grosso

A VIDA E O LIVRO

JOÃO ANTÔNIO NÉTO

Ora cheios de dor incompreendida,
Cheios ora de músicas cantantes,
O destino dos livros e o da vida
São dois destinos muito semelhantes.

Podem ambos ter sorte resumida,
Ambos podem viver milhões de instantes,
Como podem curar qualquer ferida,
Ou distilar venenos abrasantes.

Iguais, no seu poder de redenções,
Também, podem rolar pela descida,
Despedaçando almas e corações!...

Mas, há uma diferença que eu não louvo:
Não se pode viver, de novo, a vida,
E o livro, a gente pode ler, de novo!...

Os Seringalistas de Mato
Grosso estão organizados
através de uma Cooperativa
de produção e consumo e
de uma Associação de Clas-
ses.
Eles se responsabilizam
por industrializar paulatina-
mente, porem num futuro
próximo, metade de sua
produção.
Falar em construir uma
fábrica de artefatos de bor-
racha em Cuiabá para ab-
sorver toda a nossa produ-
ção, anualmente, é ousado
e de pouca possibilidade de
êxito.

— AVISO —
Avisamos aos nossos dis-
tintos colaboradores que, os
trabalhos destinados a este
mensário, devem ser envia-
dos ao Snr. Agenor Ferrei-
ra Leão, na rua Cândido
Mariano, 802, até o dia 10
de cada mês.
A Direção

ZENITH — Produtos puros, Sadios e Saborosos

GUARANÁ — AGUA TÔNICA — SÓDA — LIMONADA —
MATE — COLA — XAROPES ETC
— EMPRESA ZENITH LTDA. —

Rua 13 de Junho, 833 -- Telef. 269 -- Cuiabá -- Mato-Grosso

Decepção

FRANCISQUINHA MACIEL

Sempre ouço dizer que "as aparências enganam", se bem que às vezes isso seja certo, outras não.

Há pouco tempo ainda, tive oportunidade de falar com uma pessoa, que sempre pensei ter as melhores qualidades: bondade, compreensão e delicadeza. Era bonita, além de tudo.

Mas (oh! decepção!) quando falei com ela, notei que possuía mesmo somente beleza física, nada mais.

Antes eu nunca a tivesse ouvido, pois assim continuaria na ilusão. Não sei de duas palavras suas que não fôsem banais, vãs e indignas do seu estado civil

Será possível que nunca ninguém lhe falou sobre uma outra beleza que não a física? Será possível que essa pessoa, já casada e com um filho pequeno, não sabe ainda que é preciso primeiro compreender para depois ser compreendida?

Mas não a culpo de nada.

Se há culpa é de seus pais, unicamente, que não fôram seus guias e seus mestres.

Êles a deixaram crescer viver, e entender a vida como bém quisesse. Não lhe ensinaram a ser compreensiva e satisfeita. Nada disso. Portanto ela, como tantos outros

jovens de sua idade, não tem culpa.

Ele, por certo, haveria de querer ser satisfeita, compreensiva, até quasi de uma alma perfeita, mas ninguém quis indicar-lhe o caminho e ela foi pelo mais fácil (para ela) a de um casamento sem ideal. Como podem algumas palavras mostrar

o que é uma pessoa, Santo Deus!

Sua aparência enganou-me.

Teria sido melhor, em vez de tão grande decepção, ou eu nunca ter ouvido sua palestra, ou nunca ter ela falado perto de mim, ou até mesmo ter nascido muda.

Caixa Econômica Federal de Mato Grosso

GARANTIDA PELO GOVÊRNO FEDERAL

Séde, Rua Barão de Melgaço 732

Deposite suas economias na Caixa Econômica Federal

DEPÓSITOS POPULARES

Movimentos livres por Cheques e Caderneta

Depósito inicial	Cr\$	5,00
Depósito em continuação	"	1,00
Limite máximo para rendimento de juros	"	50.000,00
Taxas de juros (capitalizados semestralmente)	5%	ao ano

Expediente diário das 9 ás 11,30 e das 13,30 ás 16,30 horas

Aos sábados um só expediente das 9 hs. ás 11,30 horas

Homem, Deus desterrado

"No grão de trigo habita Alma infinita"

a) GUERRA JUNQUEIRO

HOMEM, confia em ti!... Dentro de ti palpita A "Alma Infinita"—Deus!... Lembra-te, és imortal... —Entre a Carne e o teu Ser medeia esse sendal Feito de Luz e Treva e em todo o ser habita.

Espírito e Matéria: —a pérola bendita Agasalhada à concha! —Escrínio divinal Guardando a Inteligência —a Luz Universal— —Essa alma imensa, a tua, em forma tão finita!

Não temas o chocar das vis paixões humanas!... - O "Presente"—esse "O Agora"—é o teu porvir sagrado... - Ergue a frente e caminha... E vai cantando hōsanas!

És o átomo de Deus vibrando desgarrado Da glória e do esplendor —as fontes soberanas — Da Luz!... És Deus, também, do Olimpo desterrado!

Manoel Ramos Lino

A SAUDADE E A FLOR...

Newton Alfredo

Abrasada pelo Sol, a flor, aos poucos murchou..

Tal e qual minha Saudade quando você me fitou..

Saudade-flor que definha, à doce luz de um olhar... Mas sempre deixa a raiz no coração a sangrar...

Aquela reunião dos ex-homens tinha uma vantagem: ninguém se esforçava por parecer melhor do que era nem provocava nos outros o mesmo esforço.

Máximo Gorki

Migueis & Cia. Ltda.

Empres de Navegação Fluvial que mantem as seguintes linhas de Navegação:

Corumbá—Porto Esperança com ótimo vapor «FERNANDES VIEIRA»

Saída de Corumbá todos os Domingos levando os passageiros chegados de Cuiabá, que viajarão pelo trem que parte 2ª. feira de Porto Esperança, e todas as quintas feiras, levando passageiros para o trem de 6ª. feira. Porto Esperança — Corumbá — «FERNANDES VIEIRA» zarpa de Porto Esperança todas as terças-feiras e sábados, recebendo passageiros que chegam a Porto Esperança nesses mesmos dias. Corumbá — Porto Murtinho — e vice-versa — Duas viagens mensais. Cuiabá — Corumbá — saindo o vapor semanalmente — Corumbá Cuiabá — saídas de Corumbá todas as semanas. Cuiabá — Corumbá — saída: um vapor semanalmente—Corumbá —Cuiabá saída de Corumbá todas as semanas. A única Emprêsa que mantem serviço regular de transporte de passageiros e cargas para a Capital do Estado AGENCIA — Rua 15 de Novembro n. 181 CUIABÁ — Endereço telegrafico MIGUEIS. Corumbá MATRIZ. — Rua Manuel Cavassa Endereço teleg. MIGUEIS.

Harmonia Dispersa

LUIZ DE CACERES

Que importa fôsses taça mercenária
e eu o conviva cético eventual;
vivemos, certo, uma hora fragmentária
da dispersa harmonia universal.

A alma humana é a corda rude e vária
que a mão do instinto vibra desigual,
no afan da melodia tumultuária,
que hora é divina e, logo, é bestial.

Tu eras para mim desconhecida,
e, sei que não sabias quem eu era,
— ignotos sêres, como a própria vida;

Porém, cantava em nós a primavéra,
na oferenda da carne, redimida,
que eleva as almas e adormece a féra.

Alfaiataria Jacobina

— Alfaiataria do Povo —

Para confecções finas, bom gosto e preços baixos
V. S. poderá dirigir-se à ALFAIATARIA JACO-
BINA, a que melhor corresponde aos seus modernos
desejos

CUIABÁ—Rua Galdino Pimentel, 89 — M. — GROSSO

PERFIL

A. COSTA

Cabelos pretos de mulher bonita,
Nariz de grego, bôca pequenina,
Olheiras de veludo onde se agita
Um roxo-violeta que fascina.

Esbelta, escultural, meiga, divina,
De gôzo e sensação, alma infinita,
Quem dera transmudar-se a minha sina
Salvando em teu amôr minha alma aflita.

Se Deus viesse em meio à tentação,
Por certo, fugiria à sedução
Que emana dos teus olhos de mulher,

E levaria aos céus almas penadas
Que neste mundo vivem desprezadas
E encandescidas no seu rosicler.

Pedro D'Abadia Maciel

3º TABELIÃO DE NOTAS

Para Procuração — Escritura — Reconhecimento
fima — Testamento, etc, procure o Cartório de Pedro
D' Abadia Maciel. Rua Cel. Pedro Celestino, 54 de
Cuiabá Estado de Maio — Grosso

Linhos nacionais e estrangeiros — Tropicais
— Casimira aurora.

ALFAIATARIA MODELO

— de —
JOÃO BATISTA DE MELO

Confecções finas e pre-
ços reduzidos

CUIABÁ — Rua Ricardo Franco, 1 MATO-GROSSO

UM SONHO

OTÁVIO CUNHA

Mulher! Deus ao criar-te à sua imagem,
Fez a pureza e deu-te magestade...
E o homem que é monstro e mau como a voragem
Diz que é imagem de Deus... tudo é verdade.

Falas — é o som da brisa na folhagem...
És esperança, és fé, és caridade...
És pátria, glória, luz, fôrça, coragem...
Quando pensas no amor-tu és saudade!

Mas, a que passa e que à minh'alma encanta,
Levando em suas mãos a minha vida,
" Não parece mulher, parece santa... "

Dá-lhe beijos de sol o céu risonho...
Só pode ser uma visão divina,
Que veio à terra para ser um sonho!

Escritório FARIA

DE

NATHANAEL NONATO DE FARIA

Escrituração contabil em geral, inventarios e balanços; pericias e re-
visão, escrita atrazada, assinaturas em balanços e defezas fiscais.

Agente exclusivo em todo o Estado das Companhias

PATRIA — Companhia Brasileira de Seguros Gerais — Incendio, trans-
porte, Automoveis, Acidentes Pessoais, Resp Civil e Aviões
MERIDIONAL Companhia de Seguros de Acidentes do Trabalho

Divide-se o premio em prestações anu is

Rua Candido Mariano, 536 esq. com a Praça Boa Morte — Fone 381 —
Caixa Postal n. 119 — CUIABÁ — MATO-GROSSO

O BURITY

JERCY JACOB

Talvez cismando amor, numa incerta esperança,
Perdido burity no espaço o estipe arvora,
Beijam-no por primeiro os róseos tons da aurora,
E o sol, no ocaso, dá-lhe adeus. quando descansa.

Porém, se a lua acende a vestido afóra,
Na luz jorrando sonho e vívida lembrança,
O burity, enquanto espalma a verdade frança,
Em sendo só, padece, e em sendo triste, chora...

Então, contrito aos pés da natureza fria,
A mágua que o compunge aos céus confiança,
No orgulho de ser só no próprio desengano.

E querendo fugir à terra e à solidão,
Escuta do seu pé o silêncio no chão...
(Eu bém que sou na vida um burity humano)!

Mobiliadora Aliança

— MOVEIS FINOS E BARATOS —

Dormitórios Excelentes—Salas De Jantar—Copas Dos
Mais Modernos Tipos — Grupos De Varanda—Escritó-
rios Completos — Salas De Espera—De Visita — Col-
chões Ventilados De Mola — Peças Avulsas, V. S.
poderá adiquirir, por preços sem competidores, na
MOBILIADORA ALIANÇA.

Representante exclusivo nesta Praça: Snr. AGENOR
FERREIRA LEÃO — Rua Cândido Mariano 802 —
Cuiabá — Mt. Grosso.

Firmo Rodrigues

Conclusão da 1a. página

lhante embora dispersivo, êste dedicado, ambos excelentes,

Entre êsses gigantes da cátedra, Firmo Rodrigues estava na primeira plana. Sabia amenizar a aridez, aliás ilusória da matemática, e atrair para os teoremas a curiosidade a inda virgem dos alunos. Comedido nas expansões, jamais se impacientava; os traços característicos eram-lhe, porém, o bom humor e a bondade. Esta amenidade, esta conformidade com a vida e com as cousas revelam-se-lhe no trato quotidiano, e estão vivas nos seus trabalhos literários. Escrevendo com simplicidade, sem pretensões,

buscava de preferência o lado pitoresco da sua cidade, cujos tipos e cenas descreveu, em rápidos, mas, succulentos esbôços.

Amigo, desde a infância, de meu pai, mestre Firmo dispensou-me sempre deferência especial. Em 1943, no Rio, estivemos juntos algumas vezes, em passeios e excursões. Nesse tempo, já ti-ê-lo perdido o vigor físico de outrora, mas, a acuidade mental era a mesma de sempre. Um dia perguntei-lhe.

— Que tal, major, está gostando do Rio?

— Qual nada, respondeu. Parece que vim aqui só para escrever cartas e fazer visitas...

A menina do «Sobradinho»

JOSÉ DE MESQUITA

Quando eu a conheci, ela era, ainda, uma criança apenas, meiga e bela, mas a menina encantadora e linda já entremostrava as graças da donzela.

Como me lembra o seu olhar, de infinda doçura, e em que a alma tôda se revela, e o gracil riso, com que mais se alinda a feição tão suave e tão singela!

Quantas vezes, de casa, ao longe, a via, e era para o meu sonho vago e inquieto essa visão do amôr que mal floria.

E eu sentia pulsar devagarinho meu coração no anseio mais secreto, pela prima gentil do «sobradinho»...

Do «Visões da adolescência»

Gruta Baiana

Se lhe doi sua cabeça, Na Rua Ricardo Franco,
Por haver perdido o prélio, Ele está sempre bacana...
Lembre sempre - não se esqueça Sai preto o cabelo branco,
Do Bar famoso do Aurélio. Da bôa GRUTA BAIANA

GRUTA BAIANA é de fato,
A melhor da Capital,
Tudo é gostoso e barato
E o Aurélio é mesmo o TAL

Armazem Vitoria

de—
Maria Lulza Corrêa Esteves

PRÉDIO PRÓPRIO

Generos alimenticios das melhores qualidades — Miudezas — bebidas nacionais e estrangeiras — V. S. pode encontrar pelos menores preços no Armazem Vitória — C Empório de todos que tem de tudo.

Rua Eng. Ricardo Franco, 236

Cuiabá — Mato-Grosso

De outra vez, estivemos no Corcovado, de que êle gostou muito, extasiando-se ante aquele panorama inesquecível. Lembro-me bem ali de um grupo de rapazes e moças, inclusive alguns americanos, todos falando inglês; ao cruzarmos com êles, numa passagem estreita, deram-nos delicadamente o caminho. Mestre Firmo agradeceu, sério:

— Tank you!

E depois, virando-se, com o bom humor habitual:

— Ê só o que eu sei!

Todos riram-se, e lá fomos alegres e felizes.

Naturalmente, o Rio então já não era o da sua juventude, que ele gostava de relembrar, descrevendo o ambiente da antiga Escola Militar, as longas caminhadas com outros cadetes, quando a cidade ainda não era motorizada, nem tinha o borborinho de agora, o seu Rio era o do tempo de Floriano, época agitada e revôlta, em que tomou parte ativa, mas, da qual só guardava as lembranças amáveis, além de profunda afeição ao Marechal de Ferro. Esta dedicação nunca a perdeu. Pegando eu certo dia um livro de sua estante, disse-me êle:

— Esse livro comprei enganado pelo título; logo no prefácio o autor se pôs e cri-

ticar Floriano' e eu não perdi tempo em ler o resto.

Como alheamento às pugnas políticas, mestre Firmo demonstrou a sua desambição pessoal, além da serenidade que o impediria de ver no adversário um inimigo, como, antigamente mais que hoje, determinam os cânones partidários. Todavia o seu amor à terra natal êle o provou em outras atividades. Além de professor que foi na mais véra acepção do termo, aí ficaram os seus trabalhos no Arsenal de Guerra, no Instituto Histórico, e, como obra de benemerência, na Santa Casa de Misericórdia, onde teve atuação notável pela desinteressada colaboração que ali prestou, por muitos anos.

Finalizando êste modesto escôrço, poderemos dizer de Firmo Rodrigues, com justiça, que foi humanitário, estudioso, cartáter reto e firme; preferimos, porém, consubstanciar-lhe as qualidades numa expressão singela que já vai perdendo a significação nestes cnfusos tempos modernos; queremos dizer, em suma, que mestre Firmo Rodrigues foi um homem de bem.

Não conheço nada que faça esquecer o passado nem que alivie as dores da alma

N. Hawthorne

Casa Lux

DE
Giriaco Pires de Miranda Sobrinho

Rua 13 Junho 167. Fone, 93

Caixa Postal 96—Cuiabá M.Grosso

Eletricidade e artigos para presentes—Filtros e velas para filtros—Louças—Cristais—Aluminios «Rochedo»—«Couraça» e «Atlantico» — Talheres de Alpaca — Lustres pendentes e Plafoniers—Canos galvanizados e conduites Lampadas G. R. Ferros eletricos—Incumbe-se de instalações eletricas.